

JOSÉ E JUCA

NO

PAÍS DO TEXTO

GRUPO DO I.P.

1986

GREP 2  
GEP-2

# ÍNDICE

Introdução .....	01
Texto: "O Bicho" .....	02
Prestando atenção .....	03
Questionando e refletindo .....	04
Para encerrar .....	08

IP 1029.1  
INSTITUIÇÃO DE PESQUISAS LINGÜÍSTICAS "JERÔNIMO SAPORIETTI"  
PARA ESTUDOS DE PORTUGUÊS - PUC/SP  
RUA MONTE ALEGRE Nº 604 - 05014 - SÃO PAULO  
TELEF. 82-7840 OU 822-2211 - 2. 219

## INTRODUÇÃO

### GRUPO do GEP 2

Cília C. Pereira Leite - Madre Olívia  
Aurora de Jesus Rodrigues  
Ana Maria Linhares Pimenta

GEP - abreviatura de "Gramática para Educação Popular"

I. P. - abreviatura de Instituto de Pesquisas Linguísticas "Sedes  
Sapientiae" para Estudos de Português  
- PUC/SP -

Endereço: Rua Monte Alegre, 984 - sala T.44  
CEP.05014 - São Paulo - SP

Fone: (011) 62-7640 (das 14 h - 17:15)  
ou 263-0211 Ramal 315

### O que é o GEP 2:

Dando continuidade ao GEP 1, as páginas que seguem constituem um estudo auxiliar de SINTAXE da Gramática Portuguesa, na escola nova libertadora.

Obedecem à Sintaxe-semântica que se baseia em relações/valores. Seguem o método de explicação de texto, aproveitando a intuição do leitor.

Destina-se a qualquer idade, notadamente ao 1o. e 2o. graus, assim como aos universitários que não precisam ter conhecimento aprofundado de Gramática teórica.

Lembramos que é normal, o texto passar por mais de uma leitura e ter portanto mais de uma interpretação.

Dizem que "os gregos antigos consideravam a poesia como sendo a base da educação do povo porque ela é mais filosófica do que a vida real e mais vital do que a filosofia." (Caetano Veloso - Folhas de São Paulo - 9.2.86, p.3)

O BICHO

Manuel Bandeira

- 1 Vi antem um bicho  
 2 na imundície do pátio,  
 3 catando comida entre os detritos.  
 4 Quando achava alguma coisa,  
 5 não examinava nem cheirava.  
 6 Engolia com voracidade.  
 7 O bicho não era um cão,  
 8 não era um galo,  
 9 não era um rato.  
 10 O bicho, meu Deus, era um homem,  
 11 meu irmão.

Obs.: Em certos lugares, o fato é contemporâneo.

Por ex., perto de Petrópolis, no Rio, há uma favela do Vazadouro do Lixo: "... lá se encontram 300 famílias, morando em barracos miseráveis, e dezenas de mulheres, crianças e velhos, disputando o que podem catar no lixo. Foi nessa comunidade que Leonardo Boff rezou a missa do Lava-pés, na quinta-feira santa, a 27.3.86, antes de receber a notícia do fim do silêncio, a que tinha sido submetido."

(Revista ISTO É, 9.4.86, p.44 - artigo de Flávio de Carvalho: "Surpresa de Páscoa")

Ponto de partida:

José e Juca olham o que está no papel e vêem um agrupamento de palavras. O texto seria só uma reunião de palavras? Examinam com atenção.

Prestando atenção:

1. Para prestar atenção, é preciso usar a inteligência. Aí eles percebem que, nesse agrupamento de palavras, há todo um entrelaçado de relações, sem as quais não haveria texto.
2. José nota também que quem faz esse entrelaçado é o homem, aquele que fala, aquele que escreve, aquele que lê, Juca compreende que é muito importante entender e fazer as relações.

3. Eles percebem mais uma coisa: o jogo não é só de relações, mas de valores também.

Por que as relações são valores? - Porque elas valem pelas coisas que significam. Quando alguém fala de bicho, como fez o poeta, as relações/valores que faz significam "bicho". Valem por ele. Não são o bicho.

4. Por isso José e Juca podem afirmar:

- que pensam, graças a um jogo de rs/vs (1)
- que falam, graças a um jogo de rs/vs
- que lêem, graças a um jogo de rs/vs
- que escrevem, graças a um jogo de rs/vs
- que entendem quando falam com eles, graças ao ao mesmo jogo

5. Voltando a reler o poema O BICHO, José e Juca procuram perguntar e responder algumas questões:

(1) rs/vs - abreviatura de "relações/valores"

Fig. 1

José e Juca lendo e conversando



### QUESTIONANDO e REFLETINDO

1. Por que o homem é comparado a um bicho ?

José: — Porque procurava comida no lixo, parecia um animal.

Juca: — Bicho não é um ser humano, não pensa, não raciocina, não é inteligente como o homem. Catar comida no lixo é um perigo, pois deve estar estragada.

2. José pergunta: — Você já viu gente, catando no lixo ?

Juca: — Infelizmente isso acontece. Como é que seres humanos podem ficar assim tão humilhados ?

3. O que sente um bicho que cata comida entre os detritos ?

José: — Sente fome.

Juca: — Sente muita fome. Está faminto.

Leitor: Pode estar desesperado de fome e não tem outro meio de se alimentar.

Fig. 2

Alguém, confuso, mexendo em lixo



4. É aceitável esta situação para um homem ?

José: — Não é aceitável. Viola os direitos fundamentais do ser humano: direito à alimentação, por ex.

Juca: — Quem não come, não tem saúde, não vive.

5. Este modo de atuação "catando comida entre detritos" faz pensar em algum bicho ?

José: — O poeta pensou em cão, em rato.

Juca: — Em galo.

Não podia começar pensando em homem.

Fig. 3

Cão, rato, galo



6. No que o homem é diferente de bicho ?

José: — O homem pode trabalhar para ganhar a vida.

Juca: — Mas também se ficar desempregado, pode cair na miséria.

Leitor: A miséria não é vontade de Deus. Deus é pai e quer a felicidade de seus filhos, os homens. Por que será que existem tantos *misérrimos*? Temos de pensar para saber.

7. Diga o que vocês pensam a respeito da realidade social em que vivemos.

José: — Vejo que alguns são ricos. Outros, pobres.

Juca: — Alguns não têm oportunidade de estudar.

Leitor: Resposta Livre.

8. Como evitar que um homem fique parecido com bicho ?

José: — Se houvesse melhor distribuição de terras, por exemplo.

Juca: — Se todos pudessem receber educação.

José: — Se todos pudessem trabalhar.

Leitor 1: — Quem organiza a sociedade são os homens.

Leitor 2: — Se está mal organizada, a responsabilidade é dos homens.

Leitor 3: — Os que ficam indiferentes, são culpados, e um dia hão de prestar contas a Deus.

Leitor 4: — O homem pode "viver como bicho" quando não tem um sentido para viver. Quando não ama a Deus e ao próximo como a si mesmo.

Leitor 5: — É preciso que cada um lute pelos DIREITOS E DEVERES HUMANOS.

Fig. 4

Escrever grande:



9. Vocês ficam chocados com a desorganização social, e a decadência de tantos de nossos irmãos ?

Resposta Livre.

10. Em que momento o autor percebeu que o bicho era um homem ?

José: — Quando olhou melhor.

Juca: — Quando venceu as aparências.

Leitor: Quando viu, assombrado, que não era um cão, nem um rato, nem um galo.

Leitor: Assombrado porque viu que era um homem. E ele pensa:

— Se é um homem, é da minha raça, um irmão meu.

Na luta pelos Direitos Humanos, todos nós temos que entrar. Temos de ser solidários.

Fig. 5

### Homens solidários



PARA ENCERRAR — José e Juca ficam pensando:

1. A sociedade pode ajudar o homem, mas também pode corrompê-lo.
2. Quando todos souberem distribuir o pão, não haverá mais homens parecendo bichos.
3. Cada um é responsável por si e pelos irmãos.
4. O trabalho é um bem, valoriza a vida humana.
5. Tomar consciência da realidade sócio-política permite compreender a organização social em que vivemos.
6. Agora é momento de falar, ou de escrever, sobre:
  - Qual tem sido meu comportamento, e como eu gostaria que ele fosse, perante as desordens pessoais e sociais?
7. Como é rico o jogo de relações/valores da linguagem.

É ele que, organizando o pensamento, permite fazer relações/valores entre um fato particular — o Bicho de Manuel Bandeira — e outros fatos semelhantes no mundo: — os miseráveis que vivem em situação desumana. É ele também que leva a notar relações/valores de causa e consequência, e outras, implicadas nessa situação.

Pode-se supor que sem o fenômeno linguístico, o pensamento não agiria assim. E que sem a natureza do pensamento, o fenômeno linguístico não seria assim. A linguagem precisa do pensamento, o pensamento precisa da linguagem.

## BIBLIOGRAFIA

- "Uma Gramática de Texto". Orientações a Professores do 1o. Grau. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1984.
- Série "Gramática Portuguesa na pesquisa e no ensino" da qual saíram dez volumes entre 1980-85. Rua Bartira, 387- Cep.05009 - S. Paulo.
- Madre Olívia: Série SE/SI (Semântica e Sintaxe), da qual saíram três volumes, Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1979:
  - 1 . . . Semântica e Sintaxe.
  - 2 . . . Semântica e a Natureza da Língua.
  - 3 . . . Verbo, Sujeito e Objeto.
- Bandeira, Manuel: "Poesia Completa e Prosa". José Aguilar Editora, Rio de Janeiro, 1967.